

SURGIRÁ terça-feira o Lar dos Velhinhos de Campinas. Correio Popular,  
Campinas, 23 jul. 1972.

# Surgirá terça-feira

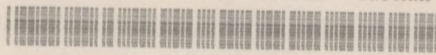
# o

# Lar dos Velhinhos de Campinas

"Todos os serviços deste estabelecimento refletem o espírito de caridade que inspirou esta generosa criação de iniciativa particular, tão honrosa à civilização de Campinas e tão digna da proteção das almas bem formadas. Em tudo aqui transluz com singeleza, a higiene, a ordem, o método, o asseio, a simpatia pelos sofrimentos humanos envolvendo as misérias da invalidez numa atmosfera de suave agasalho e bondade consoladora. Seja-me permitido felicitar os dignos administradores desta casa pelos milagres do seu zelo e pelos benefícios de sua devoção". A data: 9 de janeiro de 1911. As palavras diziam respeito ao Asilo de Inválidos de Campinas. Quem as proferiu foi o grande Ruy Barbosa quando em visita àquela instituição, que já existia há 6 anos.

Um dos pensionistas é o padre Santo Carmelini de 84 anos de idade que reside há três anos no pensionato. Padre Santo auxilia na celebração das missas no Asilo. Ele tem inúmeros livros publicados entre os quais pode-se citar: "Paixão do Senhor", "Triunfo Paradoxal", "Na Via Láctea do Sobrenatural" (análise das virtudes, livro muito utilizado pelos cursilistas), "Mensagem Milenar do Messias (reunião de quatro evangelhos)". Padre Santo passa suas tardes lendo e escrevendo nos bancos existentes próximos aos canteiros do Asilo; um ambiente calmo e gostoso. O sr. Otávio Rocha, grande jornalista de Campinas também reside naquele pensionato. Continua apegado à sua máquina de escrever e tem como auxiliar sua ótima biblioteca particular: a memória.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025332





PRÉDIO ONDE ATUALMENTE FUNCIONA O PENSIONATO



Campinas, conhecida entre outras características louváveis como a cidade de homens cultos e ilustres não poderia deixar na obscuridade o problema da velhice; muitos desses homens voltaram seus olhos para o Asilo dos Inválidos de Campinas muito fazendo por ele.

Há 67 anos esta instituição funciona em instalações construídas em um terreno no bairro do Bonfim. A cidade cresce e decorrente disso aumenta a população. Proporcionalmente se eleva o número de pessoas idosas. E o Asilo dos Inválidos de Campinas, na intenção de dar atendimento humano a um maior número de pessoas também se expande. Foram construídos 8 novos pavilhões que substituíram o antigo cuja total demolição já se efetivou há dias. Dentro de um ano mais 4 pavilhões incorporar-se-ão aos já existentes.

### HISTÓRICO

O Asilo dos Inválidos de Campinas teve origem a 25 de julho de 1904, em uma reunião realizada na Delegacia de Polícia, sob os auspícios de velhos e nobres cidadãos campineiros: dr. Paulo Florence, João de Paula Castro, Luiz José Pereira de Queiroz, Joaquim Vilac, Euclides Teixeira, João Ravul, Aristides Pompeu, Virgínio Jacobsen e do padre Manuel Ribas de Avila. Uma ata interrompida é a única documentação histórica (com três páginas em branco). Entretanto, no livro n.º 1 da instituição, constando do seu arquivo, encontra-se outra ata, cujas palavras, proferidas pelo presidente da reunião, são as seguintes: "a todos os campineiros é evidente a urgência da realização de uma idéia há anos aparecida, a fundação de um asilo de mendigos em Campinas, pois, essa instituição tornava-se indispensável seja para dar abrigo aqueles que delas careçam, seja para evitar o espetáculo triste da mendicância pública, ou ainda para se combater a exploração vestida com os andrajos da mendicidade". A 10 de dezembro de 1905 aconteceu a inauguração da instituição no mesmo local onde funciona atualmente.

A primeira denominação da instituição foi "Asilo dos Mendigos" que teve duração efêmera. Sucedeu-se "Asilo dos Inválidos" que permanece até hoje.

E na próxima terça-feira, às 20 horas, os associados do asilo, tendo em sua diretoria o sr. Rafael de Sousa Queiroz, estarão reunidos em assembléa extraordinária, na sede da Associação Campineira dos Funcionários Públicos, à rua Ferreira Penteado, 417, para debater, entre outros assuntos, a alteração da denominação social para "Lar dos Velhinhos de Campinas" bem como reforma geral dos estatutos sociais.

### INSTALAÇÕES

O antigo edifício principal do Asilo dos Inválidos, no bairro do Bonfim, acaba de ser demolido há alguns meses. Em seu

lugar ergueram-se oito sólidos e confortáveis pavilhões de construção bonita e simples. Os oito têm dois pavimentos.

A instituição tem capacidade para dispensar assistência a 380 velhinhos e velhinhas. Indispensável seria dizer que estes lugares estão sempre ocupados e a procura para uma vaga é constante e cada vez maior principalmente em se sabendo que as pessoas ali asiladas recebem com maior carinho e atenção toda a assistência que se fizer necessária.

Não há falta do verde para alegrar o ambiente e propiciar aos velhinhos um contato com a Natureza. Os canteiros bem cuidados que o digam. Paz pl os olhos, uma alegria interior, aquela grama recebe muitas vezes o toque carinhoso de mãos marcadas denunciando um tempo que já se foi; muitos velhinhos se dispõem, com satisfação, a cuidar do gramado, da horta, das flores. E' uma especie de laborterapia e ela é sempre permitida mas nunca obrigada, aos asilados desde que tenham condições físicas para tanto. Eles sentem-se contentes por serem úteis.

No pavilhão da entrada, o pavimento inferior é destinado à Administração (Secretaria, Sala de reuniões, etc), e o andar superior serve de residência às missionárias de Jesus Crucificado que se dedicam a cuidar dos asilados.

A hora das refeições é alegre. Uma eletrola anima os refeitórios: um para as mulheres e um para os homens. Muitas asiladas auxiliam na preparação das refeições e na limpeza dos refeitórios. Após o jantar, um televisor está à disposição daqueles que quiserem assistir a seus programas. Higiene, ordem, ambiente sadio é o que se pode constatar.

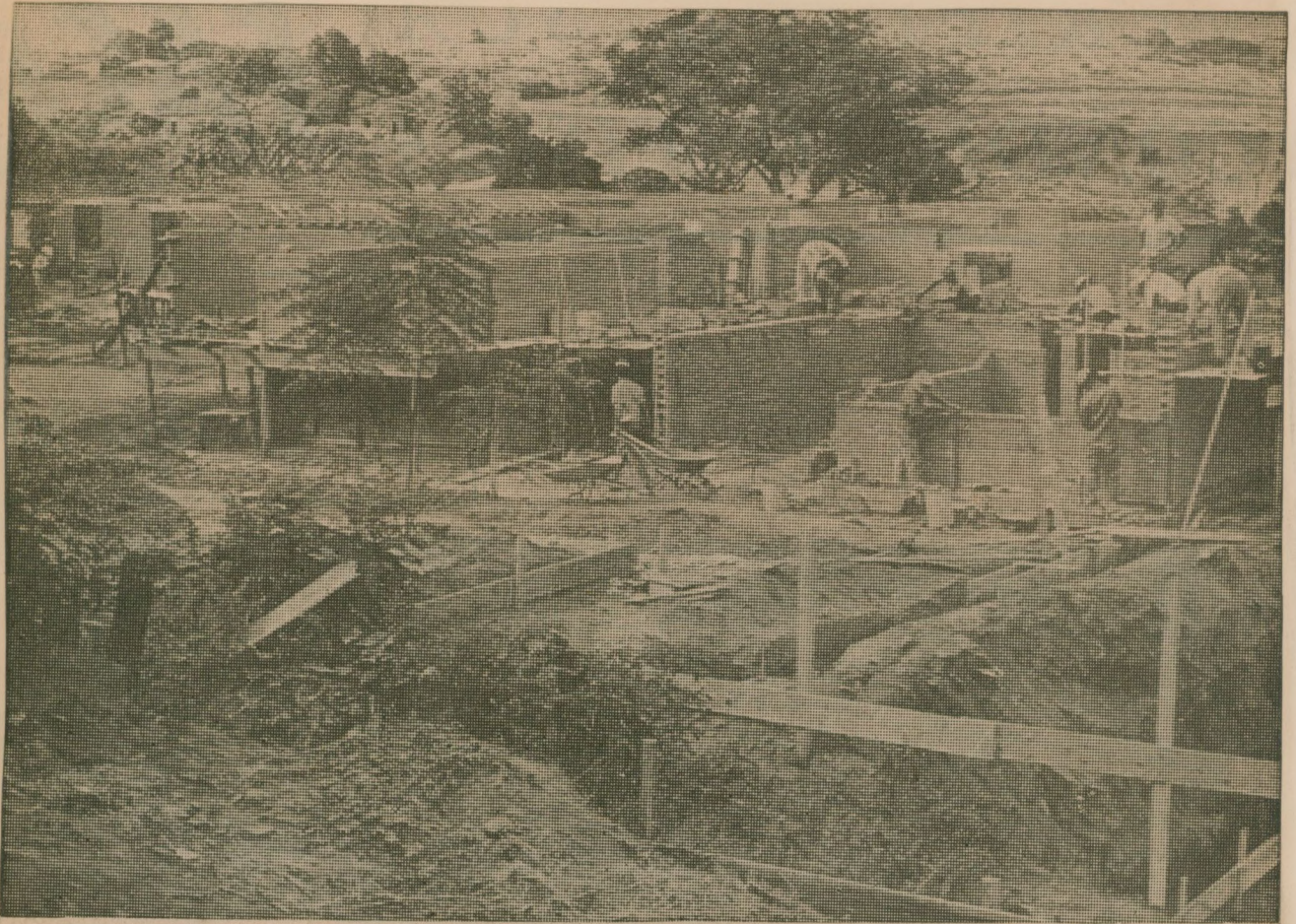
Há quatro dormitórios para os homens e o mesmo número para as mulheres. Existem 4 enfermarias para as paralíticas e 4 para os paralíticos. Os móveis são simples mas em perfeitas condições de uso. As roupas de cama são alvas, o chão limpo e os sanitários (anexos aos quartos) higiênicamente conservados. Conforme nos disse uma das irmãs (não diremos seu nome e nem de qualquer outro membro da Diretoria do Asilo pois eles querem trabalhar para o próximo, no anonimato) seu objetivo é conseguir os criados-mudos para os quartos de seus velhinhos. Um barbeiro os atende semanalmente e para tanto há uma sala bem simples destinada ao serviço de barbearia.

Um dos pavilhões é destinado à farmácia, ao necrotério e ao almoxarifado. Um outro constitui-se na lavanderia que recentemente recebeu o equipamento destinado à lavagem da roupa, que antes de sua instalação, era feita à mão.

A capela não tem ainda dependências próprias. Provisoriamente funciona numa parte do pavilhão que serve de refeitório aos homens.

Diariamente há celebração de missas às 6 e às 17 horas, pelos padres Osvaldo e Santo Armelin.





CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES DO PENSIONATO



### O TRABALHO

Desde à sua fundação o Asilo dos Inválidos de Campinas contou com o trabalho caprichoso e dedicado de irmãs de quatro congregações. Atualmente são as missionárias de Nosso Senhor Crucificado, em número de 15, que ali estão para atender os velhinhos. Tudo ali é trabalho abnegado dessas humildes criaturas que contam com a colaboração dos asilados e das asiladas que estão em condições de ajudar (sob atestado médico), seja na limpeza dos quartos, no varrer o chão, na cozinha, na horta, no passar e lavar a roupa, enfim naquelas atividades características de um lar. Um lar para muitos.

E aquelas plantas sempre viçosas, recebem a atenção e o cuidado daquele engenheiro agrônomo que infalivelmente todos os sábados por elas vai olhar. Um carinho especial. Um fazer algo para o próximo. Florir-lhe a vida é uma das maneiras.

### ASSISTENCIA MÉDICA

Os asilados são atendidos semanalmente pelos drs. João Batista Vieira e José Bento. Segundo nos afirma uma das irmãs, o SAMDU e a Assistência da Prefeitura Municipal de Campinas tem dispensado grande e imediata atenção aos chamados feitos pelo Asilo para a remoção de asilados para hospitais, todas as vezes que isto se faz necessário.

Um grande problema enfrentado pela instituição, com referência ao setor de saúde, é o que diz respeito aos exames de pulmões necessários frequentemente aos velhos. Muitas vezes o estado físico do asilado não lhe permite deslocar-se até a cidade, tornando seu transporte delicado e perigoso. Seria interessante se as autoridades responsáveis tomassem a iniciativa de enviar ao local os chamados "carros de abreugrafia" que circulam pela cidade, para atender aos velhinhos para quem a locomoção até à cidade torna-se muitas vezes de perigo de vida.

### DÊEM-SE AS MÃOS

Apesar dos problemas econômico-financeiros frequentes, o Asilo dos Inválidos de Campinas recebe significativas contribuições da cidade e de municípios vizinhos. E lá dentro do Asilo existe uma contribuição muito importante. É a do asilado para o asilado. É a do homem recém-chegado que aprende a deixar de ser um estranho para ser um irmão, um amigo, um colaborador. Muitos demoram a dizer um sim a um vizinho.

Mas, cercados do calor humano e espírito cristão, com a assistência das humildes irmãs, eles deixam aos poucos diluir a camada de dureza que os envolve. Dureza, na maioria das vezes, nascida da incompreensão do mundo de lá de "fora". Mas eles compreendem que, no

Asilo, podem ser úteis uns aos outros. Mãos que se encontram para indicar um caminho para aquele que é cego. Mãos que seguram um jantar para ser levado ao amigo enfermo; mãos que deslocam uma cadeira de rodas para levar o outro a gozar a beleza de um jardim.

Se você passar pelo corredor paralelo aos quartos das mulheres notará neles uma constante: a boneca. Se ela ali não estiver, por certo estará com sua "mãe" ou com sua "vovó", passeando pelos jardins. É a tentativa de personificação da filhinha ou do netinho que já nasceu nos seus brinquedos de infância e que regressa na velhice.

Dona Conceição, de 109 anos (tem certidão de nascimento que comprova sua idade), uma senhora negra cuja carapinha mostra o passar dos tempos, orgulha-se muito de seu filhinho "Motoriano", do qual não se separa. Tem também duas filhinhas gêmeas, Marina e Regina, das quais não gosta muito pois são por demais bonitas e cheias de "dengues".

Dona Josefa, que gosta muito de revistas, espera a volta do filho que talvez já não exista. Chegou sem fala e com as pernas paralisadas. Visitando-a no Asilo podemos ouvi-la lembrar-se de sua romântica terra Natal, Viena, cantando o imortal "Danúbio Azul".

E aquela velhinha que, ciumenta quando se fala com suas companheiras, vem se chegando? Gosto de ser o foco de atenção e para consegui-lo começa a cantar melodias, por certo sucessos de sua juventude já distante, transportando para a face todo aquele sentimento interior.

Os homens tem predileção pelo fumo, pelo "pito" e por uma sacola. O asilado mais idoso está com 99 anos. "Seu" Rafael, há 40 anos no Asilo, espera há anos a noiva que talvez sua imaginação idealizou.

Você passa. Eles sorriem. As mulheres querem mostrar seus "filhinhos" e os homens, contar quem conhecem e para quem já trabalharam.

Você passa. Eles pedem que você fique para conversar. Eles sorriem.

### PENSIONATO

Próximo ao Asilo dos Inválidos de Campinas funciona um Pensionato, onde residem aposentados do INPS, da Companhia Paulista, da Companhia Mogiana, etc. Atualmente são em número de 45 os pensionistas. Dentro em breve contarão com um novo prédio, que terá inclusive 18 finíssimos apartamentos.

Os dormitórios estão distribuídos em duas alas: a ala dos dormitórios dos homens e os das mulheres.

As refeições e os cuidados referente à higiene do pensionato estão a cargo de três missionárias de Nosso Senhor Crucificado.





O ANTIGO E O RECENTE, COM O MESMO OBJETIVO: BEM-ESTAR DA VELHICE INVÁLIDA E DE SAMPARADA. O PAVILHÃO NOVO E UM DOS OITO RECENTEMENTE CONSTRUIDOS



D. CONCEIÇÃO, AO CENTRO, É A ASILADA MAIS IDOSA, 109 ANOS